

dido Portinari. Infelizmente, a certa altura, incidiu em lamentável descuido “ferroviário”... a propósito da terra natal do grande pintor. Com efeito, à página 52, lê-se que “a cidadezinha de Brodowski nasceu em torno da estação ferroviária construída pela São Paulo Railway (depois Mogiana)...”. Não. Trata-se de duas ferrovias distintas. A São Paulo Railway foi construída entre 1864 e 1867 para estabelecer ligação do porto de Santos com o planalto paulista, tendo sua estação terminal em Jundiaí. Cinco anos depois, em 1872, foi fundada em Campinas a “Mogiana” (Companhia Mogiana de Estradas de Ferro) e a esta empresa coube levar os trilhos até a região de Ribeirão Preto e Franca, transpondo depois o rio Grande e alcançando Araguari, no Triângulo Mineiro. Precisamente entre Ribeirão Preto e Franca é que foi estabelecida, cremos que em 1884, a estação de Brodowski, origem da cidade onde nasceu Portinari. Portanto, a São Paulo Railway nunca teve nada com a região, pois nunca passou de Jundiaí. O nome da estação e depois cidade foi dado em homenagem a um engenheiro polonês contratado pela Mogiana. Aportuguesado por muito tempo para **Brodosqui**, teve sua forma original restabelecida por ato recente do governo estadual.

*

FEMINISMO EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XIX

Uma equipe de oito pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco, interessada em reescrever a História do Brasil a partir do ponto de vista feminino, vasculhou arquivos e bibliotecas antigas nos últimos dois anos, e descobriu documentos — sobretudo jornais e livros — que revelam a existência, no século passado, de uma intensa atividade intelectual realizada por mulheres.

Entre 1830 e 1890 as pesquisadoras localizaram cerca de vinte periódicos redigidos por mulheres, que propagavam as idéias mais modernas da época, como a abolição dos escravos e a profissionalização da mulher e já denunciavam a dívida externa do país.

O jornal feminino mais antigo localizado pela pesquisa chama-se **Espelho das Brasileiras**, e foi publicado em 1831, em Olinda, provavelmente redigido por Nísia Floresta, escritora e pioneira do feminismo no País. Todavia, o campeão da retórica violenta é **A Mulher**, editado em 1883 por Josepha Oliveira e Maria Estrella, que estudaram medicina nos Estados Unidos e lá mesmo publicaram as seis primeiras edições, em língua portuguesa. O tema preferido das editoras de **A Mulher** era a instrução universitária para suas contemporâneas.

Experiência semelhante, embora ideologicamente mais ampla, é a do **Ave Libertas**. Fundado e dirigido por Leonor Porto, também presidente de uma sociedade abolicionista exclusivamente feminina, o jornal tinha uma proposta ambiciosa. Ao mesmo tempo em que afirmava o direito da mulher de intervir na sociedade, o jornal abraçava causas como a Abolição e o combate ao governo imperial. (De uma nota de Evaldo Costa, em "O Estado de S. Paulo, 13-5-1989).